

# CRISTO GENÉRICO: A DETURPAÇÃO DO EVANGELHO NA PÓS-MODERNIDADE

*GENERIC CHRIST: THE MISREPRESENTATION OF THE GOSPEL IN POSTMODERNITY*

*CRISTO GENÉRICO: LA TERGIVERSACIÓN DEL EVANGELIO EN LA POSTMODERNIDAD*

Daniel Pagliaro Borges<sup>1</sup>  
Daiane Martins Batista<sup>2</sup>

## Resumo

Neste estudo, as temáticas “Cristo Genérico” e “a deturpação do Evangelho na pós-modernidade” são tratadas por meio de uma abordagem de revisão bibliográfica qualitativa. O estudo analisa obras publicadas nos últimos dez anos, em diversas fontes, incluindo bases de dados acadêmicos e bibliotecas, com a utilização das palavras-chave: “Cristo Genérico,” “relativização da verdade,” “Cristo no Século XXI,” “deturpação do evangelho,” “pós-modernidade” e “cristianismo contemporâneo.” O objetivo desse estudo é compreender o fenômeno do Cristo genérico na pós-modernidade, no qual a verdade absoluta é relativizada, permitindo interpretações variadas e adaptações do evangelho às tendências culturais e filosóficas contemporâneas. A pesquisa discute como a secularização e a influência da mídia desempenham papéis significativos na deturpação do evangelho, resultando frequentemente em uma interpretação superficial da mensagem cristã. Além disso, os desafios enfrentados pelas comunidades religiosas diante dessa relativização da verdade e as implicações éticas que dela decorrem também são explorados. Como resultado da pesquisa, conclui-se que o estudo proporciona uma visão aprofundada das complexas dinâmicas relacionadas ao Cristo genérico na pós-modernidade. Isso destaca a necessidade de um diálogo interdisciplinar entre teólogos, filósofos e estudiosos da religião para abordar os desafios inerentes a essa questão. A compreensão e interpretação desse tema é um protesto essencial para preservar a integridade da mensagem cristã na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Cristo Genérico; relativização da verdade; pós-modernidade; deturpação do evangelho; cristianismo contemporâneo.

## Abstract

In this study, the themes of “Generic Christ” and “the misrepresentation of the Gospel in postmodernity” are dealt with using a qualitative bibliographical review approach. The study analyzes works published in the last ten years in various sources, including academic databases and libraries, using the keywords: “Generic Christ,” “relativization of truth,” “Christ in the 21st Century,” “misrepresentation of the Gospel,” “postmodernity” and “contemporary Christianity.” The aim of this study is to understand the phenomenon of the generic Christ in postmodernity, in which absolute truth is relativized, allowing for varied interpretations and adaptations of the gospel to contemporary cultural and philosophical trends. The research discusses how secularization and the influence of the media play significant roles in the misrepresentation of the gospel, often resulting in a superficial interpretation of the Christian message. In addition, the challenges faced by religious communities in the face of this relativization of truth and the ethical implications that flow from it are also explored. As a result of the research, it is concluded that the study provides an in-depth insight into the complex dynamics related to the generic Christ in postmodernity. This highlights the need for an interdisciplinary dialog between theologians, philosophers and scholars of religion to address the challenges inherent in this issue. Understanding and interpreting this theme is an essential protest to preserve the integrity of the Christian message in contemporary society.

**Keywords:** Generic Christ; relativization of truth; postmodernity; misrepresentation of the gospel; contemporary Christianity.

---

<sup>1</sup> Acadêmico no Curso de Bacharelado em Teologia no Centro Universitário Internacional (UNINTER)

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

## Resumen

En este estudio, las temáticas “Cristo Genérico” y “la tergiversación del Evangelio en la postmodernidad” son tratadas mediante un enfoque de revisión bibliográfica cualitativa. El estudio analiza obras publicadas en los últimos diez años, en diversas fuentes, incluyendo bases de datos académicos y bibliotecas, con el uso de las palabras clave: “Cristo Genérico,” “relativización de la verdad,” “Cristo en el siglo XXI,” “distorsión del evangelio,” “postmodernidad” y “cristianismo contemporáneo.” El objetivo de ese estudio es comprender el fenómeno del Cristo genérico en la postmodernidad, en el cual la verdad absoluta está relativizada, permitiendo variadas interpretaciones y adaptaciones del evangelio a las tendencias culturales y filosóficas contemporáneas. La investigación discute cómo la secularización y la influencia de los medios de comunicación juegan papeles significativos en la distorsión del evangelio, resultando a menudo en una interpretación superficial del mensaje cristiano. Además, se exploran los desafíos que enfrentan las comunidades religiosas ante esa relativización de la verdad y las implicaciones éticas que derivan de ella. Como resultado de la investigación, se concluye que el estudio proporciona una visión en profundidad de las complejas dinámicas relacionadas con el Cristo genérico en la postmodernidad. Eso subraya la necesidad de un diálogo interdisciplinario entre teólogos, filósofos y estudiosos de la religión para abordar los desafíos inherentes a esta cuestión. La comprensión e interpretación de ese tema es una protesta esencial para preservar la integridad del mensaje cristiano en la sociedad contemporánea.

**Palabras clave:** Cristo Genérico; relativización de la verdad; postmodernidad; deturpación del evangelio; cristianismo contemporáneo.

## 1 Introdução

No início do século XXI, a Teologia enfrentou o desafio de se adaptar a uma era caracterizada por profundas transformações culturais, sociais e tecnológicas. Esse período trouxe consigo a emergência de uma corrente de pensamento conhecida como pós-modernidade, que promoveu a relativização de muitos aspectos da vida, incluindo as crenças religiosas. Diante desse cenário, o estudo do cristianismo ganhou uma nova dimensão, exigindo uma análise mais profunda e contextualizada para compreender sua relevância no mundo contemporâneo.

A contextualização da Teologia no século XXI tornou-se fundamental para entender a maneira como as crenças religiosas foram vivenciadas e interpretadas. A pós-modernidade desafiou a ideia de verdade absoluta, questionando a validade de dogmas e doutrinas que anteriormente eram aceitos de forma inquestionável. Nesse contexto, a Teologia precisou se adaptar para dialogar com as mudanças culturais e filosóficas que moldaram o pensamento contemporâneo.

A relevância do estudo do cristianismo na pós-modernidade foi inegável. Enquanto muitos aspectos da vida moderna tenderam a fragmentar e descentralizar as estruturas tradicionais, a busca por significado e espiritualidade permaneceu uma constante. O cristianismo, com sua rica tradição e história, ofereceu uma fonte de orientação espiritual para muitos, mas precisou enfrentar o desafio de se comunicar de maneira eficaz com uma sociedade que valorizava a diversidade, a dúvida e a individualidade.

Um dos pontos mais delicados nesse cenário foi a deturpação do Evangelho, que se tornou objeto de uma reflexão preliminar. A interpretação das Escrituras e dos ensinamentos de Cristo variou amplamente na pós-modernidade, muitas vezes moldada pelas influências culturais, políticas e individuais. Portanto, foi crucial examinar como a mensagem central do Evangelho foi distorcida ou reinterpretada em um contexto de relativização da verdade absoluta, uma vez que isso pode ter implicações profundas para a fé e a prática cristã.

Esse estudo buscou lançar luz sobre essas complexidades e desafios que o cristianismo enfrentou no século XXI, em meio à pós-modernidade. Para tanto, foram abordados os seguintes pontos ao longo do artigo: a delimitação do assunto tratado; a justificativa individual, social e educacional da temática; os objetivos da pesquisa; e a metodologia adotada. A introdução situa o leitor em relação à sequência do que será tratado, apresentando a divisão do artigo. Na seção inicial, discute-se a contextualização da Teologia no século XXI, em seguida, analisa-se as influências da pós-modernidade nas crenças religiosas. Posteriormente, foi explorada a relevância do estudo do Cristianismo nesse contexto. Finalmente, foi examinado o impacto da deturpação do Evangelho na prática cristã contemporânea, culminando em uma discussão sobre a preservação da essência do Evangelho em um mundo em constante transformação.

Esse estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes teológicas, filosóficas e sociológicas que trataram do cristianismo e da pós-modernidade. Foram analisadas obras de autores contemporâneos e clássicos, artigos acadêmicos e publicações especializadas que abordaram as temáticas em questão. A metodologia bibliográfica permitiu uma revisão crítica e aprofundada da literatura existente, possibilitando a compreensão das diferentes perspectivas sobre a interação entre cristianismo e pós-modernidade, bem como das consequências dessa interação para a prática religiosa na atualidade.

## **2 Metodologia**

Nesse trabalho, a pesquisa abordará a temática “Cristo Genérico: a deturpação do Evangelho na pós-modernidade” por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica. Essa abordagem de pesquisa se insere na categoria qualitativa e descritiva, tendo como principal objetivo a realização de uma análise crítica e interpretativa da literatura existente sobre o tema.

Para conduzir a pesquisa de revisão bibliográfica, segue-se o seguinte procedimento: (1) tipo de pesquisa: a pesquisa a ser conduzida consistirá em uma revisão de literatura, focada na análise de obras já publicadas, abrangendo livros, dissertações, teses e artigos científicos que

sejam pertinentes ao tema em questão; (2) período dos artigos pesquisados: serão considerados trabalhos publicados nos últimos dez anos, priorizando materiais mais recentes para capturar as mudanças e tendências contemporâneas relacionadas à deturpação do evangelho e à relativização da verdade absoluta; (3) locais da busca: a busca por literatura relevante será conduzida em diversas fontes, incluindo bibliotecas físicas, bases de dados *on-line*, repositórios acadêmicos e sites de instituições de pesquisa. Exemplos de bases de dados incluirão: Google Scholar, JSTOR e outras específicas para estudos teológicos e filosóficos; (4) descritores/palavras-chave: os termos-chave utilizados na busca e seleção da literatura englobarão expressões como “Cristo Genérico”, “relativização da verdade”, “Cristo no Século XXI”, “deturpação do evangelho”, “pós-modernidade”, “cristianismo contemporâneo” e outros relacionados ao tema.

A revisão bibliográfica será conduzida de forma sistemática e abrangente, possibilitando a análise de distintas perspectivas, argumentações e teorias associadas ao Cristo genérico e à deturpação do Evangelho na pós-modernidade. Conforme apontado por Marconi e Lakatos (2010, p. 123), a revisão bibliográfica “consiste na análise de publicações diversas (livros, artigos de revistas, jornais etc.) que tratam do tema, e que proporcionam ao pesquisador conhecer o que já foi dito sobre o problema”. Assim, o objetivo central é estabelecer uma compreensão sólida e bem fundamentada do atual estado da discussão acadêmica e teológica sobre esse tema.

É relevante enfatizar que a metodologia descrita representa o plano de ação da pesquisa, adotando a abordagem de revisão bibliográfica qualitativa e descritiva. Os resultados obtidos nessa revisão contribuirão para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, possibilitando uma análise aprofundada e fundamentada sobre a nova era do Cristo genérico e a deturpação do Evangelho na pós-modernidade.

### **3 Revisão bibliográfica/estado da arte**

O ensinamento original de Jesus é uma parte fundamental da história da religião e da espiritualidade. Ele pregou uma mensagem de amor, compaixão e justiça, que continua a ressoar ao longo dos séculos. Esses ensinamentos podem ser resumidos em vários princípios cruciais que delinearam sua mensagem divina (Kasper, 2012).

Primeiramente, Jesus enfatizou o amor incondicional como o alicerce de seu ensinamento. Exortou seus seguidores a amarem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. Esse amor, segundo Jesus, era a base para a construção de uma sociedade

justa e harmoniosa. Em sua mensagem, Jesus também destacou a importância do perdão. Ensinou o perdão é fundamental para a própria paz interior e reconciliação com Deus. Jesus demonstrou esse princípio quando perdoou aqueles que o crucificaram (Kasper, 2012).

Além disso, a humildade foi um elemento-chave em seu ensinamento. Jesus frequentemente desafiou as noções de poder e prestígio, destacando a importância de servir aos outros em vez de buscar a glória pessoal. Lavou os pés de seus discípulos como um exemplo tangível de humildade e serviço. Ensinou, também, a importância da oração como um meio de se conectar com Deus, incentivando seus seguidores a orarem em particular, em contraste com a ostentação pública, e acreditava que a oração sincera poderia trazer consolo, orientação e fortalecimento espiritual (Kasper, 2012).

Outro ponto-chave de sua mensagem era a justiça social. Jesus se preocupava profundamente com os marginalizados e os oprimidos, ensinando que abençoados eram os pobres de espírito e condenando a exploração dos necessitados. Instou seus seguidores a agir com compaixão e a lutar pela justiça em nome daqueles que não tinham voz. A mensagem de Jesus também abordou a questão da riqueza e do materialismo. Alertou contra a idolatria do dinheiro e enfatizou a importância de priorizar riquezas espirituais sobre bens materiais. Jesus ensinou que a busca desenfreada por riqueza podia levar à perda da alma (Sampaio, 2010).

A paz foi outro princípio fundamental em sua mensagem. Jesus é conhecido por ter proclamado “bem-aventurados os pacificadores,” destacando a importância de resolver conflitos de maneira não violenta e promover a harmonia entre as pessoas. Além disso, Jesus ensinou sobre a importância da fé e da confiança em Deus. Usou a metáfora da fé, capaz de mover montanhas, enfatizando a crença como um elemento essencial na vida espiritual (Sampaio, 2010).

A mensagem de Jesus também abordou o conceito de arrependimento e transformação. Instou as pessoas a abandonar o pecado e a se voltarem para Deus em busca de redenção e renovação espiritual. O reino de Deus foi um tema recorrente em seus ensinamentos. Jesus falou sobre o reino como algo que já estava presente e ao mesmo tempo como algo que ainda estava por vir, desafiando seus seguidores a viverem de acordo com os princípios do reino divino na Terra (Sampaio, 2010).

A misericórdia foi outro princípio crucial. Jesus ensinou que a misericórdia de Deus era abundante e que, da mesma forma, deve-se ser misericordioso com os outros, perdoadando suas falhas e erros. A unidade e a comunhão foram aspectos importantes de seu ensinamento. Jesus orou para que seus seguidores fossem um, assim como ele era um com o Pai. Enfatizou a importância de estar unidos na fé e no amor. A atenção às crianças e aos vulneráveis também

estava no cerne de sua mensagem, pois abençoou as crianças e destacou que o reino de Deus pertencia a elas, encorajando a proteção e o cuidado dos mais fracos (Almeida e Valls, 2007).

A mensagem de Jesus também incluiu a ressurreição e a vida eterna. Ele afirmou que aqueles que creem nele teriam a vida eterna e seriam ressuscitados no último dia. Sua mensagem carrega uma crítica aos hipócritas e à religião vazia. Condenou aqueles que faziam alarde de sua religiosidade, mas não agiam de acordo com os princípios de amor e justiça (Almeida e Valls, 2007).

Por fim, Jesus ensinou a importância da vigilância espiritual e da preparação para o futuro. Ele frequentemente falou sobre a necessidade de estar pronto para a vinda do Filho do Homem e de viver uma vida justa e íntegra. Esses ensinamentos continuam a inspirar milhões de pessoas em todo o mundo, moldando a fé cristã e influenciando a ética e os valores em muitas culturas e sociedades (Almeida e Valls, 2007).

Diante de toda a realidade bíblica sobre a vida de Cristo e seus ensinamentos, atualmente, percebe-se uma pretensão humana em deturpar princípios do Evangelho moldando-os segundo suas próprias necessidades e vontades, justamente para satisfazer desejos pessoais (Pagliaro, 2023). Essa característica notável vem destacando o que se entende por pós-modernidade, um termo que se refere a uma época na história que sucede à modernidade e é marcada por uma série de mudanças culturais, sociais, políticas e filosóficas significativas. Ela se originou como uma resposta às limitações e certezas da modernidade e tem suas raízes no final do século XX (Almeida, 2012).

Inicialmente, a pós-modernidade surgiu como uma reação à confiança excessiva na razão, na ciência e na ideia de progresso que caracterizava a modernidade. Questionou a noção de que a razão poderia resolver todos os problemas e trouxe à tona a ideia de que a realidade é fluida, múltipla e muitas vezes subjetiva (Almeida, 2012).

A pós-modernidade também é marcada por uma pluralidade de perspectivas e narrativas, pois reconhece que não existe uma única verdade universal, mas múltiplas verdades que são moldadas pelas experiências individuais e culturais. Uma característica fundamental da pós-modernidade é a rejeição das grandes narrativas ou metanarrativas, a qual desafia a ideia de que existe uma narrativa mestra que explica o mundo de forma abrangente, como o marxismo ou o progresso da ciência. Em vez disso, enfatiza a diversidade de experiências e interpretações (Almeida, 2012).

A pós-modernidade também está relacionada à ideia de hiper-realidade, em que a distinção entre realidade e representação se torna turva. A cultura de massa, a mídia e a tecnologia desempenham um papel significativo na criação dessa hiper-realidade. A

fragmentação é outra característica da pós-modernidade, manifestando-se na fragmentação da identidade, da cultura e do conhecimento. “As pessoas são frequentemente confrontadas com múltiplas identidades e culturas, o que pode levar a uma sensação de deslocamento e alienação” (Roos, 2019, p. 15).

A pós-modernidade também questiona a noção de autenticidade, visto que reconhece que as identidades e as experiências são frequentemente construídas e performadas, em vez de serem inatas ou autênticas. A ironia e o cinismo são elementos comuns na pós-modernidade, que muitas vezes se manifestam por meio de uma atitude irônica em relação às instituições e à autoridade, ou pela desconfiança em relação às grandes narrativas (Santos, 2014).

A pós-modernidade tem implicações significativas para a política e a ética, pois desafia as estruturas tradicionais de poder e autoridade, incentivando a participação democrática e a valorização das diferenças culturais. A arte na pós-modernidade frequentemente se manifesta de maneiras não convencionais, desafiando as normas estéticas tradicionais e incorporando elementos de colagem, pastiche e ecletismo (Santos, 2014).

A globalização desempenha um papel importante na pós-modernidade, conectando culturas e tornando o mundo mais interdependente, o que também levanta questões sobre a homogeneização cultural e a perda de identidade local. A pós-modernidade desafia a noção de verdade objetiva e abre espaço para a diversidade de perspectivas. No entanto, isso também pode levar a uma sensação de relativismo, em que todas as opiniões são igualmente válidas, o que apresenta desafios para a tomada de decisões e a busca de consenso (Roos, 2019).

Em resumo, a pós-modernidade é uma época marcada por uma rejeição das certezas da modernidade, uma ênfase na pluralidade, na fragmentação, na hiper-realidade e na rejeição das grandes narrativas. Ela tem implicações profundas em campos que vão desde a filosofia e a arte até a política e a ética, moldando a forma como entendemos o mundo e nos relacionamos com ele (Santos, 2014).

Relativismo e subjetividade são dois pilares fundamentais da era pós-moderna, desempenhando um papel central na rejeição das certezas e verdades universais que caracterizaram a modernidade e moldaram a forma como a sociedade contemporânea entende o mundo e a realidade (Stewart, 2010).

O relativismo, na pós-modernidade, implica que não existe uma verdade objetiva única. Em vez disso, a verdade é vista como relativa, variando de acordo com a perspectiva individual ou cultural. Isso significa que o que é considerado verdadeiro para uma pessoa ou grupo pode não ser verdadeiro para outro. O relativismo desafia a noção de que a verdade pode ser definida

de forma definitiva, levando a uma multiplicidade de interpretações e entendimentos da realidade (Stewart, 2010).

A subjetividade é outro pilar da pós-modernidade e está intimamente ligada ao relativismo e que se refere à ideia de que a experiência individual é central na construção do conhecimento e da realidade. Na pós-modernidade, a subjetividade é valorizada e a experiência pessoal é vista como uma fonte legítima de conhecimento. Isso implica que as interpretações pessoais, emoções e experiências individuais desempenham um papel significativo na forma como as pessoas percebem o mundo.

Esses pilares do relativismo e subjetividade têm implicações profundas em várias áreas da sociedade pós-moderna. Por exemplo, nas ciências sociais, a pesquisa muitas vezes reconhece que a objetividade completa é inatingível, e os pesquisadores estão cientes de suas próprias perspectivas e influências pessoais em seus estudos. Isso leva a uma abordagem mais reflexiva e crítica em relação à pesquisa (Hackmann, 2013).

Na ética, o relativismo e a subjetividade podem levar a uma diversidade de sistemas de valores e a uma ênfase na tolerância. A sociedade pós-moderna frequentemente valoriza a diversidade de crenças e práticas morais, reconhecendo que o que é considerado certo ou errado pode variar de pessoa para pessoa. A arte na pós-modernidade frequentemente incorpora o relativismo e a subjetividade. A interpretação da arte torna-se altamente pessoal e os artistas, muitas vezes, desafiam as normas estéticas tradicionais, criando obras que convidam à reflexão e à interpretação individual (Hackmann, 2013).

No campo da política, o relativismo e a subjetividade podem levar a uma maior ênfase na democracia participativa, em que as múltiplas vozes e perspectivas são valorizadas. A política pós-moderna muitas vezes reconhece que as decisões políticas são moldadas por uma variedade de influências e considera as múltiplas perspectivas como essenciais para uma tomada de decisão justa (Hackmann, 2013). No entanto, o relativismo e a subjetividade também apresentam desafios. A falta de consenso sobre a verdade objetiva pode dificultar a resolução de conflitos e a tomada de decisões em questões importantes. Além disso, o relativismo pode ser mal interpretado como um abraço do niilismo, em que todas as opiniões são igualmente válidas, sem critérios ou valores comuns (Habermas; Ratzinger, 2007).

A pós-modernidade tem profundas implicações para a espiritualidade e a religião, alterando a forma como as pessoas abordam e compreendem questões de fé, crença e prática religiosa. Essas implicações se manifestam de várias maneiras, influenciando tanto as instituições religiosas quanto a espiritualidade individual (Habermas; Ratzinger, 2007).

Uma das implicações mais marcantes da pós-modernidade na espiritualidade é a ênfase na pluralidade religiosa e na tolerância religiosa. A era pós-moderna reconhece que existem muitas tradições religiosas e espirituais diferentes, e nenhuma delas detém um monopólio sobre a verdade espiritual. “Isso levou a uma maior abertura à diversidade religiosa e a uma disposição para aprender com outras tradições” (Habermas; Ratzinger, 2007, p. 12).

Além disso, a pós-modernidade enfatiza a importância da experiência pessoal na espiritualidade. As pessoas são encorajadas a buscar e explorar sua própria espiritualidade de maneira única, muitas vezes combinando elementos de diferentes tradições religiosas e criando sua própria abordagem espiritual. A ideia de que a verdade religiosa é subjetiva e pessoal também é uma das implicações da pós-modernidade. As crenças religiosas são vistas como construções individuais e pessoais, e a ênfase é colocada na jornada espiritual de cada pessoa, o que faz com que as instituições religiosas também sejam afetadas pela pós-modernidade, uma vez que, muitas vezes, são desafiadas a se adaptar a uma sociedade mais pluralista e diversificada. “As hierarquias e as estruturas autoritárias podem ser questionadas, e as comunidades religiosas são frequentemente incentivadas a ser mais inclusivas e receptivas” (Rowland, 2013, p. 21).

A comunicação desempenha um papel importante na espiritualidade pós-moderna. A mídia, a internet e as redes sociais tornaram mais fácil o compartilhamento de ideias e experiências espirituais, permitindo que as pessoas se conectem e discutam suas crenças de maneiras que eram anteriormente inimagináveis, disseminando a incerteza e a dúvida na espiritualidade. Assim, é reconhecida que a busca espiritual nem sempre leva a respostas definitivas e que a jornada espiritual pode ser marcada por questionamentos e ambiguidades (Rowland, 2013).

A noção de hibridismo religioso é outra implicação da pós-modernidade. As pessoas, muitas vezes, incorporam elementos de diferentes tradições religiosas em sua prática espiritual, criando híbridos religiosos que refletem a diversidade e a flexibilidade espiritual. No entanto, a pós-modernidade também apresenta desafios para a espiritualidade e religião. A ênfase na subjetividade e na pluralidade pode levar a uma sensação de relativismo espiritual, em que todas as crenças são vistas como igualmente válidas, o que pode tornar difícil estabelecer critérios ou valores comuns, reiterando o quanto a espiritualidade pós-moderna muitas vezes é criticada por sua superficialidade, com a busca espiritual se tornando uma busca de experiências emocionais momentâneas, em vez de uma busca de profundidade e significado (Rowland, 2013).

Na Pós-Modernidade, o Cristianismo tem enfrentado desafios significativos, e um dos temas mais prementes é a deturpação do Evangelho. A transformação do cristianismo na era

pós-moderna tem levado a interpretações distorcidas e, por vezes, simplistas das escrituras sagradas. Isso ocorre em parte devido à ênfase na subjetividade e na diversidade de perspectivas que caracterizam a pós-modernidade (Rowland, 2013).

A deturpação do Evangelho na pós-modernidade se manifesta na forma como as pessoas interpretam as Escrituras de acordo com suas próprias experiências e crenças, ignorando os contextos históricos e culturais em que foram escritas. Essa abordagem relativista pode levar a interpretações seletivas e a uma rejeição de elementos do Evangelho que não se encaixam nas visões pessoais de cada um (Hackmann, 2013).

Além disso, a deturpação do Evangelho na pós-modernidade é frequentemente exacerbada pela influência das mídias sociais e da cultura de cancelamento, que muitas vezes promovem narrativas superficiais e polarizadas em detrimento da reflexão teológica profunda. A busca por respostas instantâneas e a falta de espaço para o diálogo construtivo podem levar a uma compreensão superficial do Evangelho (Hackmann, 2013).

A deturpação do Evangelho na pós-modernidade é um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta de várias formas, incluindo a politização da religião, a teologia da prosperidade, a reinterpretação das Escrituras, o individualismo exacerbado e a hostilidade em relação à autoridade religiosa tradicional (Hackmann, 2013; Alves, 2005; Amaral, 2008). Além disso, a busca por uma espiritualidade personalizada e a competição com outras crenças e sistemas de pensamento também desafiam o cristianismo na pós-modernidade (Santos, 2014; Rowland, 2013).

A deturpação do Evangelho é evidenciada pela politização da religião, que muitas vezes a utiliza como uma ferramenta para promover agendas políticas e ideológicas em detrimento das mensagens fundamentais de amor, perdão e reconciliação (Hackmann, 2013). Isso cria divisões e desvia o foco do propósito espiritual do Evangelho. Outra manifestação da deturpação do Evangelho é a teologia da prosperidade, que enfatiza o sucesso material como prova de fé, desviando a atenção das preocupações espirituais mais profundas (Alves, 2005). A mercantilização da religião, com a venda de bênçãos e produtos espirituais, também contribui para essa distorção.

Além disso, a deturpação do Evangelho pode ser observada na tendência de reinterpretar as Escrituras de acordo com as normas culturais contemporâneas, em vez de desafiá-las à luz do Evangelho (Alves, 2005). Isso pode resultar na aceitação acrítica de comportamentos e valores inconsistentes com a ética cristã.

O individualismo exacerbado na pós-modernidade coloca ênfase no bem-estar pessoal em detrimento do bem comum e da preocupação pelos necessitados, reinterpretando o

Evangelho para acomodar essa perspectiva egoísta (Alves, 2005). Outra faceta da deturpação do Evangelho é a crescente hostilidade em relação à autoridade religiosa tradicional e a falta de ênfase na dimensão espiritual da fé. A busca por experiências imediatas e tangíveis supera a importância da oração, da contemplação e da comunhão espiritual, levando a uma espiritualidade rasa e superficial (Alves, 2005).

Por outro lado, a busca por uma espiritualidade personalizada reflete a resposta à crescente ênfase na individualidade e na autonomia na sociedade pós-moderna (Amaral, 2008). As pessoas desejam uma fé que faça sentido em suas vidas únicas, permitindo-lhes moldar sua espiritualidade de acordo com suas próprias interpretações e preferências.

Essa busca frequentemente leva ao sincretismo religioso, à mistura de diferentes tradições religiosas e práticas espirituais, o que pode criar uma ampla variedade de crenças e práticas (Amaral, 2008). Ademais, a competição com outras cosmovisões e sistemas de crença, como o secularismo e outras religiões, apresenta desafios significativos para o cristianismo (Santos, 2014). A sociedade pós-moderna é pluralista e diversificada, exigindo que o cristianismo se adapte e responda de maneira eficaz.

A secularização da sociedade também é um desafio, uma vez que muitos se afastam das instituições religiosas tradicionais (Sampaio, 2010). A religião está se tornando uma questão de escolha pessoal, o que requer uma abordagem mais inclusiva e aberta por parte da igreja. Além disso, a mídia e a tecnologia desempenham um papel fundamental na competição de ideias e crenças (Rowland, 2013). A disseminação de informações e opiniões pela internet cria um ambiente em que diferentes pontos de vista estão constantemente em confronto, exigindo que o cristianismo comunique sua mensagem de maneira eficaz.

A busca por uma espiritualidade personalizada, a competição com outras crenças e sistemas de pensamento e a influência da secularização e da tecnologia são alguns dos fatores que moldam o cenário religioso atual. A igreja enfrenta o desafio de manter sua mensagem central enquanto se adapta a essas mudanças e responde de maneira eficaz aos dilemas da pós-modernidade.

A deturpação do Evangelho na pós-modernidade também pode ser vista na crescente hostilidade em relação à autoridade religiosa tradicional. Muitos indivíduos veem as instituições religiosas como opressivas e retrógradas, o que pode levar à rejeição do ensinamento religioso legítimo em favor de interpretações mais convenientes. Outro aspecto da deturpação do Evangelho na pós-modernidade é a falta de ênfase na dimensão espiritual da fé. A busca por experiências imediatas e tangíveis, muitas vezes, supera a importância da oração,

da contemplação e da comunhão espiritual, levando a uma espiritualidade rasa e superficial (Alves, 2005).

Na era da pós-modernidade, uma das tendências mais notáveis no cristianismo é a busca por uma espiritualidade personalizada. Nesse contexto, as pessoas buscam uma experiência espiritual que se alinhe mais com suas necessidades, crenças e experiências individuais, em contraste com as abordagens mais tradicionais e dogmáticas. A busca por uma espiritualidade personalizada é, em muitos aspectos, uma resposta à crescente ênfase na individualidade e na autonomia na sociedade pós-moderna. As pessoas desejam uma fé que faça sentido em suas vidas únicas, permitindo-lhes moldar sua espiritualidade de acordo com suas próprias interpretações e preferências (Amaral, 2008).

Essa busca muitas vezes leva a uma abordagem pluralista e eclética da espiritualidade, em que elementos de diferentes tradições religiosas são combinados ou adaptados para atender às necessidades espirituais individuais. Isso resulta em uma ampla variedade de práticas e crenças que podem diferir consideravelmente entre os indivíduos. A busca por uma espiritualidade personalizada também está relacionada ao desejo de uma experiência religiosa mais inclusiva, respeitando a diversidade de crenças e estilos de vida (Hackmann, 2013).

A busca por uma espiritualidade personalizada frequentemente se reflete na rejeição de estruturas religiosas rígidas e na preferência por comunidades espirituais mais flexíveis e informais. Isso pode incluir grupos de estudo bíblicos, encontros de meditação ou reuniões de compartilhamento espiritual. A busca por uma espiritualidade personalizada desafia as normas e doutrinas tradicionais da igreja, levando a interpretações mais flexíveis das Escrituras e dos ensinamentos religiosos. No entanto, a falta de orientação religiosa formal pode levar à confusão e à superficialidade espiritual. Além disso, a rejeição de estruturas religiosas pode resultar na falta de comunidade e apoio espiritual (Sampaio, 2010). Nesse contexto, muitos líderes religiosos e teólogos se esforçam para encontrar maneiras de acomodar a busca por uma espiritualidade personalizada dentro das tradições cristãs, promovendo uma compreensão mais flexível e inclusiva do Evangelho (Hackmann, 2013).

Na discussão sobre o cristianismo na pós-modernidade, um tema que tem gerado muito debate é a distinção entre “graça” e “hipergraça”. Essa similaridade esconde a tensão existente entre duas interpretações sobre o papel da graça divina na vida dos crentes e a maneira como isso afeta sua teologia e prática religiosa. A hipergraça é uma interpretação que enfatiza a extensão ilimitada da graça de Deus, a ponto de não requerer qualquer esforço humano para a salvação ou a santificação (Amaral, 2008).

A questão da graça *versus* hipergraça gira em torno do equilíbrio entre a confiança na graça de Deus e a responsabilidade moral dos crentes. A interpretação tradicional enfatiza que a graça é o dom de Deus que capacita os crentes a viverem vidas santas e obedientes, enquanto a hipergraça tende a enfatizar a liberdade da pessoa de qualquer obrigação de seguir padrões morais (Sampaio, 2010).

Para alguns, a hipergraça é vista como uma resposta à rigidez e ao legalismo que, às vezes, permeiam a religião tradicional, a qual oferece uma sensação de liberdade e alívio do peso do desempenho religioso. No entanto, para outros, a hipergraça pode parecer uma distorção perigosa da mensagem cristã, permitindo que as pessoas vivam de acordo com seus próprios desejos sem arrependimento ou transformação (Amaral, 2008).

O debate sobre a graça *versus* hipergraça é uma das muitas maneiras pelas quais o cristianismo na pós-modernidade está em constante evolução e reinterpretado. À medida que os crentes buscam uma espiritualidade personalizada e se afastam das estruturas religiosas tradicionais, questões como essa continuam a desafiar e moldar a fé cristã contemporânea (Sampaio, 2010).

Na medida em que a teologia cristã vislumbra o seu caminho em direção ao futuro, uma das questões prementes que se coloca é a busca pelo delicado equilíbrio entre a venerável tradição teológica, que se sustentou ao longo de séculos, e a necessidade imperativa de inovação, dada a rápida evolução do mundo contemporâneo.

O desafio reside na habilidade de honrar os alicerces da fé, consubstanciados nas Escrituras e nas interpretações teológicas históricas, enquanto simultaneamente se adota uma abordagem aberta à inovação que permita que o cristianismo se adapte a novos contextos culturais e tecnológicos. Esse equilíbrio, crucial para o progresso teológico, exige que teólogos, líderes religiosos e comunidades de fé permaneçam enraizados nas Escrituras e nas doutrinas fundamentais da Igreja, ao mesmo tempo que se mostram sensíveis às mudanças sociais e tecnológicas, incorporando-as de maneira ponderada.

A evolução da tradição teológica e a introdução de perspectivas inovadoras podem, portanto, entrelaçar um diálogo constante, permitindo que a teologia cristã continue a servir como uma bússola espiritual para a humanidade em constante evolução. O desafio é encontrar o equilíbrio entre a fidelidade à mensagem intemporal do Evangelho e a capacidade de aplicar essa mensagem aos desafios e oportunidades que o futuro apresenta, reconhecendo que a tradição e a inovação não são mutuamente excludentes, mas sim complementares. Nessa busca pelo equilíbrio, é imperativo que a teologia cristã permaneça enraizada em sua herança histórica

e, ao mesmo tempo, seja catalisada pela criatividade e pela capacidade de resposta às necessidades emergentes do mundo moderno.

No cenário atual, a era digital desvela-se como uma vasta plataforma de oportunidades sem precedentes para a evangelização, propiciando a disseminação das Escrituras e dos princípios cristãos a uma escala global, de formas inimagináveis em eras anteriores. As mídias sociais, os *blogs*, os *podcasts* e os vídeos *on-line*, como veículos poderosos e acessíveis, permitem que o Evangelho seja compartilhado com audiências diversificadas e distantes, transcendendo barreiras geográficas e culturais. Todavia, os benefícios das oportunidades digitais vêm acompanhados de desafios cruciais, tais como a necessidade premente de discernimento em um ambiente cujas informações contraditórias e desinformação se disseminam com velocidade impressionante.

A evangelização na era digital exige um enfoque genuíno, respeitoso e centrado não apenas na conversão, mas também na edificação de relacionamentos online autênticos, que propiciem um discipulado contínuo e aprofundado. As instituições religiosas e seus líderes devem investir em recursos digitais e na capacitação de seus membros, a fim de abraçar com eficácia as oportunidades que o cenário digital oferece, e simultaneamente, se protegerem dos possíveis perigos que existem na deturpação evangelística por trás do digital.

As oportunidades de evangelização na era digital representam, portanto, um campo vasto e promissor, no qual a teologia cristã pode expandir seu alcance e influência, promovendo um engajamento contínuo com o mundo contemporâneo. No cenário complexo e multifacetado dos dilemas contemporâneos, a relevância do ensino cristão emerge como um farol moral e espiritual essencial, uma luz orientadora em meio à turbulência de questões como mudanças climáticas, direitos humanos e justiça social. A teologia cristã deve abordar essas questões de forma intrépida, fundamentando-as nos princípios da fé, ao mesmo tempo em que dialoga com a realidade do século XXI, promovendo ações concretas em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

Os dilemas contemporâneos, tais como a ética da inteligência artificial, a edição genética e a bioética, convocam os teólogos a oferecer diretrizes morais sólidas para guiar a humanidade diante das complexas decisões que se delineiam. Além disso, a teologia cristã pode ter um papel preponderante na promoção do diálogo inter-religioso, propiciando a compreensão e a harmonia em um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

O ensino cristão relevante há de ser ancorado nas Escrituras, mas igualmente moldado pelas necessidades e dilemas de uma sociedade contemporânea que anseia por direção e discernimento em um contexto de incertezas. Para essa empreitada, os teólogos e líderes

cristãos precisarão permanecer comprometidos com o aprendizado constante, o engajamento ativo em debates contemporâneos e a busca incessante de abordagens teológicas criativas e pertinentes para a era atual, sem se corromper diante as problemáticas dessa era pós-moderna.

A relevância do ensino cristão transcende o domínio ético e estende-se à esfera da espiritualidade, na qual a busca por significado e propósito continua a ser uma inquietação central da condição humana. Nesse contexto, a teologia cristã deve endereçar as indagações existenciais e espirituais de maneira acessível, oferecendo respostas profundas e orientações para aqueles que almejam sentido em meio à intrincada tapeçaria da vida moderna.

A relevância do ensino cristão contemporâneo solicita uma abordagem colaborativa, na qual líderes cristãos se unam a outros representantes de tradições religiosas e instituições seculares, promovendo soluções coletivas para desafios globais. Assim, a igreja, ao ser uma força de esperança e amor no turbilhão do mundo contemporâneo, exemplifica os princípios do Reino de Deus, alinhando-se com a justiça e a paz, a compaixão e a compreensão, em um cenário global cada vez mais interligado. Em síntese, a Teologia Cristã desempenha um papel vital ao oferecer direção e significado diante dos dilemas contemporâneos, ancorando-se nas Escrituras, enlaçando-se com as questões emergentes do nosso tempo, e comprometendo-se com um ministério autêntico e relevante.

#### **4 Considerações finais**

À medida que se exploram as perspectivas futuras para a teologia cristã, torna-se inevitável refletir sobre o futuro da mensagem cristã na pós-modernidade. Esse período é marcado por transformações profundas na sociedade, em que a relativização de verdades e a diversidade de crenças desafiam a compreensão religiosa. No entanto, a mensagem cristã ainda mantém sua relevância e poder para oferecer significado e direção em um mundo em constante mudança.

Na pós-modernidade, a mensagem cristã enfrenta o desafio de se comunicar de maneira eficaz em um ambiente pluralista e diversificado. A Teologia Cristã deve se adaptar a uma cultura que valoriza a diversidade de perspectivas e a busca por sentido pessoal. Entretanto, o cerne da mensagem cristã, centrada no amor, na graça e na esperança, continua relevante. Essa mensagem oferece respostas a questões existenciais e desafia o individualismo, promovendo a comunhão e o serviço aos outros. A mensagem cristã na pós-modernidade pode prosperar ao enfatizar a narrativa do Evangelho, que toca o coração humano em todas as épocas.

Mesmo diante das mudanças culturais e filosóficas, a essência inalterada do Evangelho permanece um farol de estabilidade e significado. Os ensinamentos de Jesus Cristo sobre o amor ao próximo, a justiça, a misericórdia e o perdão continuam a oferecer orientação moral e espiritual. A Teologia Cristã deve garantir que esses princípios fundamentais permaneçam no centro de suas reflexões e ensinamentos. Independentemente das tendências e desafios da pós-modernidade, o Evangelho mantém sua capacidade de transformar vidas e sociedades.

À medida que a teologia cristã avança em direção ao futuro, é chamada a uma renovação e autenticidade, o que envolve uma abordagem crítica de suas próprias tradições e interpretações, buscando a verdade e a relevância em um mundo em constante evolução. A autenticidade é essencial para inspirar confiança nas novas gerações e na sociedade em geral. A busca pela verdade, pela justiça e pelo amor deve ser uma constante na missão da teologia cristã, capacitando-a a enfrentar os desafios da pós-modernidade com sabedoria e graça.

Em suma, as perspectivas futuras para a teologia cristã são ao mesmo tempo desafiadoras e emocionantes. A teologia cristã tem a oportunidade de continuar a proclamar a mensagem cristã de amor e esperança na pós-modernidade, adaptando-se às mudanças culturais e tecnológicas, mas mantendo a essência inalterada do Evangelho. O chamado à renovação e autenticidade é um convite para que a teologia cristã abrace seu papel na construção de um mundo mais compassivo e justo. Ao fazê-lo, continuará a desempenhar um papel vital na vida espiritual e ética de indivíduos e comunidades em todo o mundo.

## Referências

ALMEIDA, J. M.; VALLS, A. L. M. **Kierkegaard**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ALMEIDA, J. M. Kierkegaard: ser ou não ser cristão?. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 128, p. 3-11, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15665>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ALVES, R. **Religião e repressão**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

AMARAL, I. V. **O 'conceito' de paradoxo (constantemente referido a Hegel)**: Fé, História e Linguagem em S. Kierkegaard. 2008. 247 f. Tese (Doutorado em Filosofia) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/11788/1/Ilana%20Viana%20do%20Amaral.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.

HACKMANN, G. L. B. **A amada Igreja de Jesus Cristo**: manual de eclesiologia como comunhão orgânica. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

HABERMAS, J.; RATZINGER, J. **Dialética da secularização**: sobre razão e religião. 2. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.

KASPER, W. **A Igreja católica**: essência, realidade, missão. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

PAGLIARO, D. B. **Princípios Revelados**, Vida Transformada. Uberaba: Editora SAGA, 2023.

ROOS, J. **Tornar-se cristão**: paradoxo e existência em Kierkegaard. São Paulo: Editora LiberArs, 2019.

ROWLAND, T. **A fé de Ratzinger**: a teologia do Papa Bento XVI. Campinas: Ecclesiae, 2013.

SAMPAIO, L. C. F. **A existência ética e religiosa em Kierkegaard**: continuidade ou ruptura? 2010. 181 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4776?show=full>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SANTOS, M. D. A. **Angústia e história**: um reencontro da liberdade em Kierkegaard. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9511>. Acesso em: 30 dez. 2024.

STEWART, J. **Idealism and Existentialism**: Hegel and Nineteenth- and Twentieth-Century European Philosophy. London: Continuum International Publishing Group, 2010.